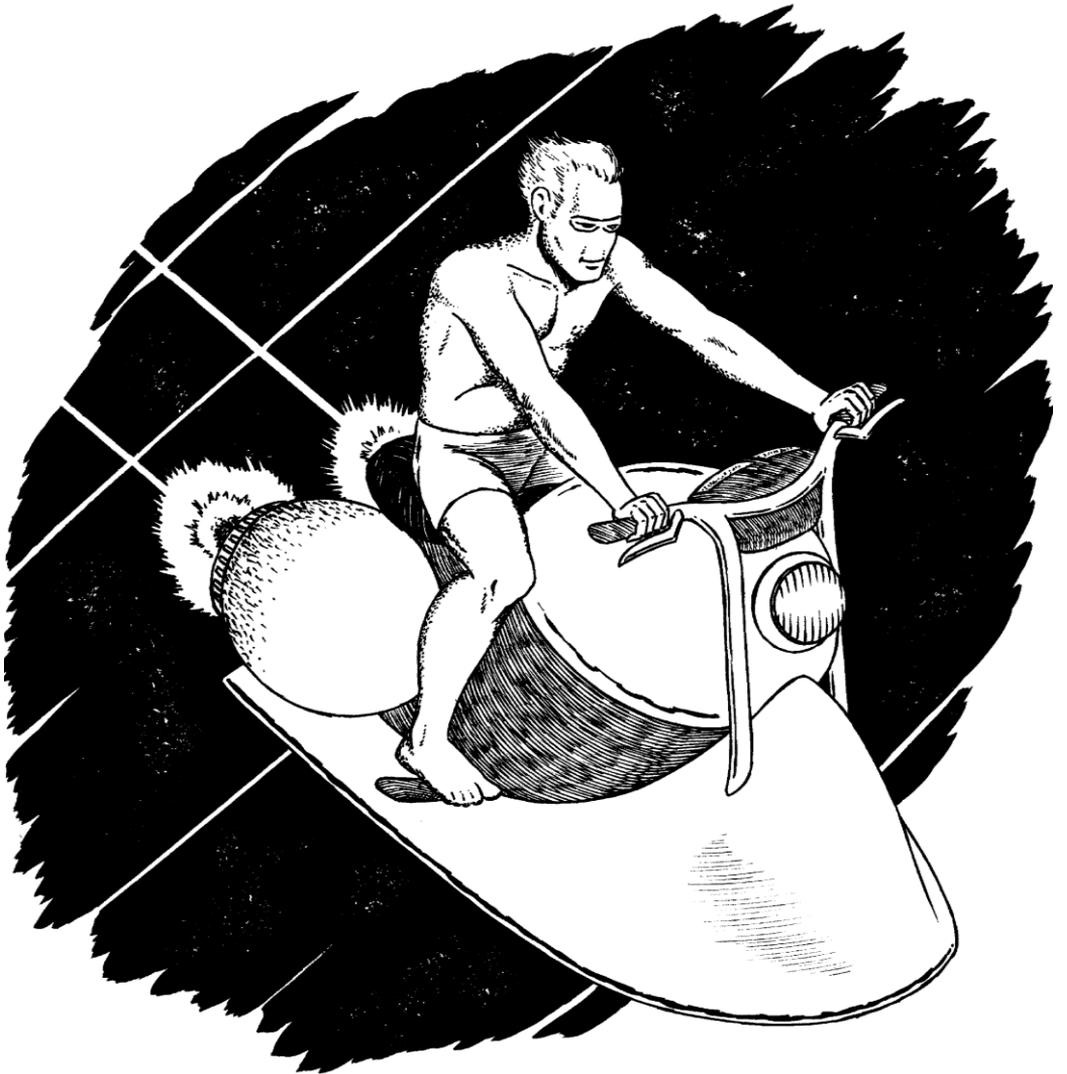


105



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 18

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Krazy & Ignatz 1935-1936 (Fantagraphics) (R) – R\$ 20,00 * **Propaganda Ideológica e Controle do Juízo Público** (Achiamé) (MB) – R\$ 10,00 * **Perfil de uma Mente Criminosa** (Escala) (MB) 3 – R\$ 10,00 * **Topaventuras** (FP/Portugal) 3 números – R\$ 5,00 cada * **Marx para Principiantes** (Dom Quixote) (R) – R\$ 10,00 * **O Homem e Sua Grande Aventura** (Planeta) (R) 1, 9, 10, 13, 17, 21, 23, 26 – R\$ 7,00 cada * **Filho do Urso** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 15,00 * **Lorde Takeyama** (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * **The Authority – Círculo do Medo** encadernado (Pandora) – R\$ 15,00 * **Paralelas** (Asteroide) (B) 1, 2, 3 – R\$ 10,00 cada * **Demolidor – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * **Prelúdio Oficial do Filme X-Men 2** (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * **Wolverine Netsuke** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 15,00 * **Elektra – Adaptação do Filme** (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * **Liga da Justiça – Outro Prego** (Panini) (MB) 1 a 3 – R\$ 15,00 * **Vingadores – A Queda** encadernado (Panini) (MB) – R\$ 15,00 * **Superman – Dia do Juízo Final** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Homem de Gelo** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Noturno** (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **X-Men Extra** (Panini) (MB) 20 – R\$ 7,00 * **Liga da Justiça** (Panini) (B) 87 – R\$ 7,00 * **World of Warcraft** (Panini) (MB) 2 – R\$ 5,00 * **Pernalonga** (Panini) 2 – R\$ 4,00 * **Graphic Globo** (Globo) (B) 8 – R\$ 7,00 * **Aline + Otto + Pedro** (Devir) (MB) – R\$ 15,00 * **Kiki A Primeira Vez** (Devir) (MB) – R\$ 15,00 * **Alice no País das Maravilhas** (On Line) (MB) 3 – R\$ 5,00 * **Almanaque Moranguinho** (On Line) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Heróis do Futuro** (Press) (B) 4 – R\$ 5,00 * **Almanaque do Zero** (Globo/1990) (B) 2 – R\$ 5,00 * **Espada Selvagem de Conan** (Abril) (B) 66 – R\$ 5,00 * **WildStar** (Abril) (MB) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **Slash** (Abril) (MB) 1 a 3 – R\$ 15,00 * **Cable – Sangue e Metal** (Abril) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Brigada** (Abril) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * **Um Conto de Batman – Shaman** (Abril) (MB) 1 a 5 – R\$ 25,00 * **X-Men Adventures** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **X-Men Adventures II** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 * **Clássicos Disney** (Abril/1990) (R) 1 – R\$ 5,00 * **Edição Extra** (Abril) (B) 98 – R\$ 5,00 * **Big Disney** (Abril) (MB) 3 – R\$ 10,00 * **Tio Patinhas Férias** (Abril) (MB) 3 – R\$ 3,00 * **Zé Carioca Férias** (Abril) (MB) 3 – R\$ 3,00 * **Mickey Férias** (Abril) 3 (MB) – R\$ 3,00 * **Aventuras de uma Criminóloga** (Mythos) (B) 43, 65 – R\$ 5,00 cada * **Tex Gigante** (Mythos) (MB) 23 – R\$ 15,00 * **Conan – Os Hinos dos Mortos** (Mythos) (B) 1, 4 – R\$ 5,00 cada

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 105 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2010

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Mais um número dentro do prazo.

A principal novidade é uma HQ de terror de 4 páginas de Luiz Rosso, artista focado na coluna do Worney nos dois últimos números. Um traço bastante influenciado pelo pai, Nico Rosso.

Além disso, colaboração de Beto Menezes, Anjos, Chagas Lima, Aline Leal e Márcio Rogério.

Outro destaque deste número é a quantidade de textos. Traz artigos de Matheus Moura, Denilson Rosa dos Reis, a seção de ‘Memória do Fanzine Brasileiro’, e mais alguns textos escritos por mim.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

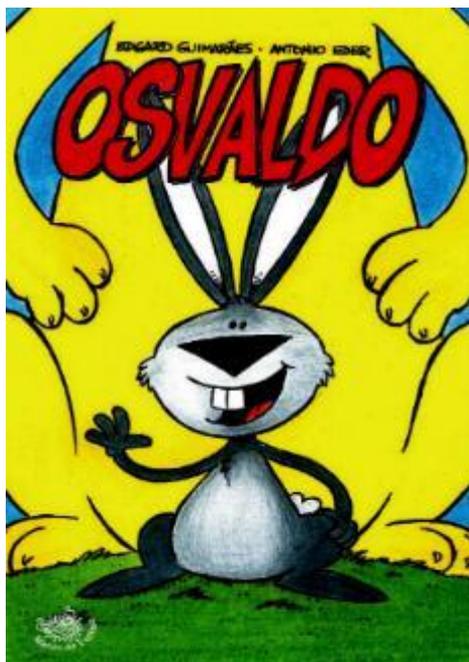
O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

OSVALDO

Resenha feita por **Matheus Moura** em 26/6/2010 para o sítio www.bigorna.net.

O uso de animais e/ou referências ao mundo natural é tema recorrente na indústria do entretenimento, seja em filmes, jogos e, principalmente, nos contos de fada, animações e quadrinhos. É difícil imaginar alguém que não conheça a figura de Mickey ou então do Gato de Botas e de outras tantas representações já feitas. Como Edgard Guimarães recorda na revista **Oswaldo**, em parceria com Antonio Eder, a necessidade do homem em dar características humanas aos animais vem de longa data. Tanto egípcios, gregos, mesopotâmios quanto outras culturas asiáticas tiveram suas figuras antropomórficas.



Oswaldo, criado pela dupla citada acima, não foge à regra, mas inova. O personagem é um coelho que durante longo período viveu em um laboratório, sendo submetido a diversos testes em favor dos humanos. Por sorte, as drogas que injetavam em Oswaldo não surtiram efeito, o que acabou por beneficiá-lo, pois os cientistas deixaram-no de lado para poderem explorar uma cobaia mais receptiva à reação química. Com o tempo ele conseguiu escapar e agora vive, em plenitude, suas aventuras.

É justamente uma dessas aventuras que a revista **Oswaldo**, editada pela Marca de Fantasia, apresenta. Além do caso com um “leão”, ao final o leitor tem contato com a origem do personagem, mostrando sua passagem pelo laboratório. Apesar de a revista não ser assumidamente abolicionista, usa da inocência e empatia, para dar um recado de amor e compaixão ao próximo. De acordo com Edgard, a intenção dele ao criar Oswaldo foi fazer uma história leve, engraçada, usando do escracho para poder passar uma mensagem crítica e ao mesmo tempo científica, em vários aspectos diferentes. Tudo com muito humor e ótimas “sacadas” do roteirista mineiro, que antes é editor e crítico do premiado zine **QI** (já a caminho da edição 104), além de pesquisador. Por sua vez, Antonio Eder, o desenhista da aventura, é um renomado autor nacional, de Curitiba, tendo já diversas HQs – tanto em livro quanto revista e como independente – já editadas.

Como é possível observar ao ler a aventura do coelho sortudo, a dupla conseguiu cumprir o intencionado. Deu muito certo a mistura do traço despojado de Antonio Eder, com seu característico toque infantil, feito em linhas arredondadas, abusando das expressões e perspectivas, com a maneira de narrar do roteirista. Quanto ao texto de Guimarães, é de se espantar a simplicidade com que foi escrito, unindo o (muito) bom humor, com uma narrativa gráfica fluída, cativante e ao

mesmo tempo profunda. Este é um aspecto mais bem observado pelo leitor atento, pois assim ele verá como cada página irá dialogar com outra em harmonia. É a síntese entre perícia gráfica e contação de histórias. Não é à toa que Guimarães publicou por anos no **QI** a série *Entendendo a Linguagem das HQs* – recentemente compilada em livro.

Vale notar uma sátira feita pelos autores. Ao final da revista, na quarta capa, há uma ilustração de uma cena que mostra dois cientistas descontraídos, ao fundo várias jaulas. Em cada uma delas um animal diferente confinado, porém não são simples animais. Eles são personagens do imaginário, da indústria cultural, como Donald, Garfield, Snoopy e até mesmo Bidu, de Maurício de Sousa. Como exercício de metalinguagem, nota-se que cada um desses personagens está preso pela indústria e respectivos estúdios, sendo explorados por humanos, que por meio deles conseguem viver e assim desfrutar de um bom momento de descontração. Ou então, como referência mais direta: o animal bonitinho e fofo da TV, ou do gibi, é como aquele, indiscriminadamente explorado sem propósito algum, para saciar a mesma vontade.

Oswaldo é uma boa revista que merece continuação e ser conhecida, tanto por crianças quanto por adultos. Para conhecer mais a publicação, ou adquirir o seu exemplar, basta visitar o sítio www.marcadefantasia.com.

Serviço:

Oswaldo

Edgard Guimarães & Antonio Eder

Série Corisco nº 5

Marca de Fantasia – 2006

36p. – 14×20cm – R\$ 6,00

MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

A ARTE DE LUIZ ROSSO

Para completar as revelações sobre o quadrinhista Luiz Rosso, publicamos nessa edição uma de suas mais significativas HQs. Trata-se de ‘O Monstro do Sótão’, com 4 páginas, publicada na revista “Clássicos de Terror” 13 (Editora Outubro).

Com roteiro enxuto, a história tem um bom andamento e desfecho. Os temas da rejeição e da vingança implacável estão presentes, como em outras HQs de Luiz Rosso. Já os desenhos são sóbrios, precisos e as figuras são tortuosas. Realmente Luiz Rosso conseguiu canalizar todo o sofrimento e angústia que o roteiro exigia.

A curta carreira de Luiz Rosso nos quadrinhos deve ser lembrada e reverenciada e esperamos que essa série publicada na ‘Mantendo Contato’ tenha atingido esses objetivos.

Worney Almeida de Souza

WORNEY PROCURA AS REVISTAS

Caso a revista seja em preto e branco (com capa colorida) aceite xerox. As figurinhas também podem ser em cópia colorida.
Worney A. de Souza – C.P. 675 – São Paulo – SP – 01031-970.

SABER e SUPER PLÁ

Dr. Estripa 4 (capa e contracapa) – **Piadas e Anedotas do Bocage** 1, 8, 13, 17, 22, 25 – **Piadas e Anedotas do Bocage** 4 (1976) – **Piadas em Quadrinhos** 6 – **Jóias do Terror** (1969)

ABRIL

Almanaque Disney 297 – **Card Futebol 1994** nº 47 (goleiro do Corinthians)

BLOCH

Fix e Fox 9, 10 – **Álbum de Figurinhas Pantanal** (1990) – **Álbum Campeonato Carioca** (1990) – **Heróis do Espaço** (1961) – **Patrulha Rodoviária** (1961) – **Savinho** (7/1997)

NOBLET

Tex Tone 6, 7, 9 – **Carabina Slim** 24 – **Sexyman** 25 (1ª série) – **Almanaque Sexyman** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13 – **Akim** 43 (1ª série) – **Almanaque Vampirella** (1976) – **Humor e Sexo** 5, 6

ARTENOVA

Guerra no Front 2, 4 – **Mutt & Jeff** 9 – **Mãi...ê!**

LORD COCHRANE

Carequinha 15, 16 – **Gato Félix** 13, 22

LA SELVA

Homem Mosca 8, 9, 11, 14, 18, 27 – **Jaguar** 2, 6

VECCHI

Spektro 23 – **Histórias do Além** 1 – **Pecos Bill** – **Miau** (1974 a 1976) – **Carequinha** 5, 7 – **Livro de Bolso Mad** 12/76 – **O Humor de MAD** (Don Martin) 1 (7/80)

GLOBO

Almanaque do Sítio 6 (2009) – **Cascão** 12 (6/87)

RGE

Meio Quilo 38 – **Sacarrolha** 30

O MONSTRO DO SOTÃO

CAROLL LEVAVA UMA VIDA DE RESTRIÇÕES EM COMPANHIA DE SEU SEVERO PAI, ATÉ QUE TEN- DO CONHECIDO ALBERT, UM JO- VEN MANGRISCO, FOI SEPULCIDA POR SUAS PROPOSTAS DE UMA VIDA MELHOR. ENTRETANTO, «ESTE LOCO QUE A FERREBU GRAVIDA» NÃO TEVE ESCRUPU- LOS EM ABANDONÁ-LA! CAROLL REPUDIAVA O FILHO QUE FIZE- RA ALBERT ABANDONÁ-LA!



«NÃO QUERO ESTE FILHO! PORÉM, COMO ME DESVENCILHAR DELE?»

A PERVERSA CA- ROLL ASSUMIU UM PLANO PARA LI- VRAR-SE DAQUELE RECÉM-NASCIDO E PODER SER ACOLHIDA POR SEU PAI, QUE A TUDO IGNORAVA JULGANDO-A EM CHICAGO, DURANTE TODOS ASUELES MESES.



«O SOTÃO! AH! AH! AH! SIM, O SO- TÃO! AQUELE VELHO PERCIPITO LÁ DE CA- SA, NUNCA NINGUÉM VAI ALI! EU O ES- CONDEI ALI, TRINCADO NA- QUEL VELHO SAÍOLA!»



«... DURANTE A NOITE VIREI BUS- CAR O CAROL!»



«OH, VOCÊ VOLTOU? TUDO BEM...»

«SIM, TUDO BEM!»

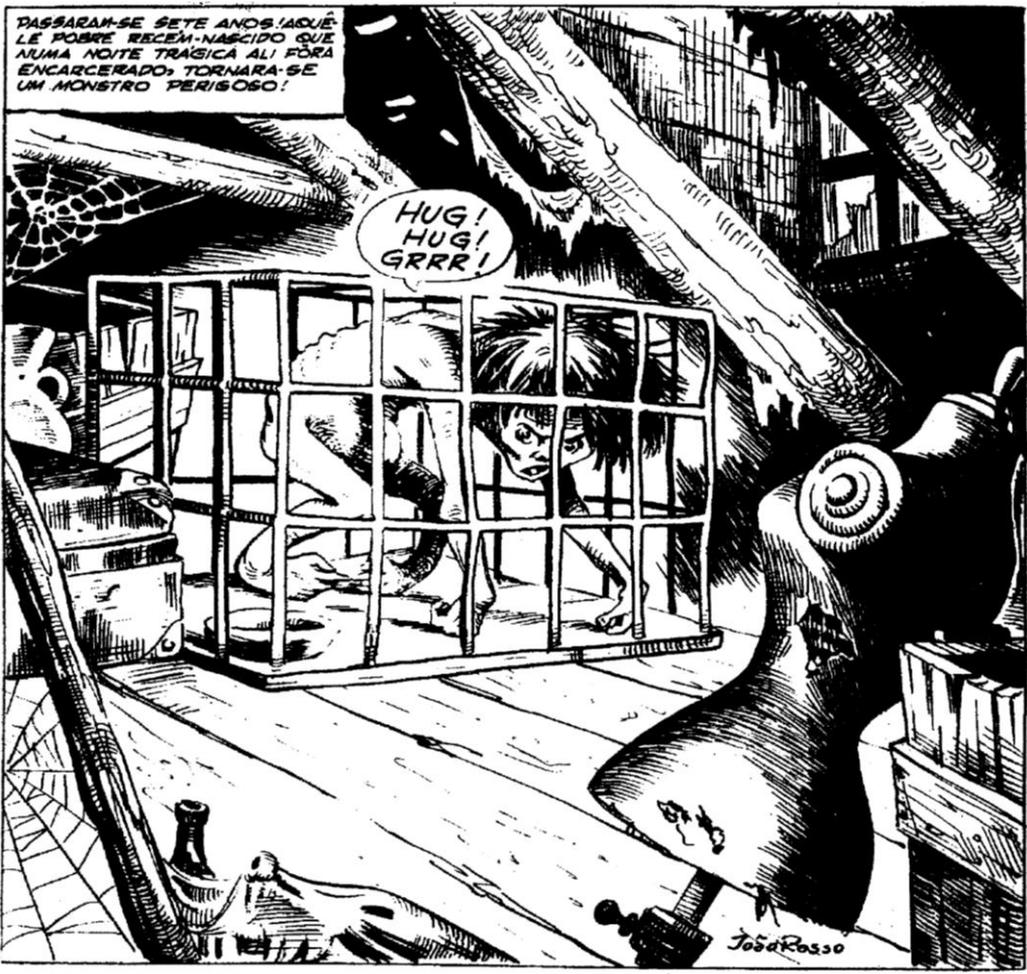


«PODE IR PARA SEU QUARTO, O JANTAR SERÁ SERVIDO ÀS SETE...»

«ESTA BEM, SERE! PON- TUAL.»

SELEÇÕES DE TERROR (Uma edição especial com CLASSICOS DE TERROR) Nº 40
 Publicação da EDITORA OUTUBRO LTDA. — Diretor gerente: MIGUEL FALCONE PENTEADO
 — Diretor artístico: JAIME CORTEZ MARTINS — Diretor comercial: ARTUR DE OLIVEIRA —
 Redação, administração e oficinas: Rua da Moóca, 384 — Telefone: 32-9823 — São Paulo - Brasil
 Número avulso em todo o Brasil: Cr\$ 15,00 — Número atrasado: Cr\$ 16,00 — Assinatura de 12
 números, sem registro: Cr\$ 192,00 — Agentes em todo o território nacional — Diretor responsável:
 HELI OTAVIO DE LACERDA





PASSARAM-SE SETE ANOS AQUELE POBRE RECÉM-NASCIDO QUE ALUMA NOITE TRÁSGICA ALI FORA ENCARCERADO, TORNARA-SE UM MONSTRO FERÍSSIMO!

HUG!
HUG!
GRRR!

José Rosso



CAROLL LEVA-LHE RESTOS DE COMIDA, QUANDO TODOS OS DIAS MEM... PORÉM, ÚLTIMAMENTE, NADA DE UM VERDADEIRO DESEJO POR AQUELE MONSTRO QUE ELA NEMMA CRIARA, PASSA OS DIAS SEM APARECER NO SOTÃO

OH! EU O ODEIO!
POR QUE NÃO O MATEI AO NASCER?



NO DIA SEGUINTE...

TALVEZ HOJE ÉLE ESTEJA MAIS CALMO!



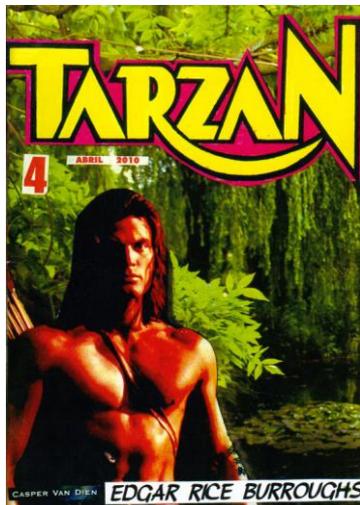
O HOMEM DO RIFLE e TARZAN



Sérgio Luiz Franque faz mais dois grandes lançamentos.

O primeiro é o “Almanaque O Homem do Rifle 1972”. Este Almanaque traz sete HQs de O Homem do Rifle: ‘A Volta dos Sem-Lei’, ‘O Índio de Olhos Azuis’, ‘O Elefante do Circo’, ‘Ouro no Desfiladeiro’, ‘Uma Menina Diferente’, ‘O Plano de Fuga’, ‘O Gigante das Montanhas’, algumas aparentemente desenhadas por Russ Manning. Traz também as histórias avulsas ‘Pedro – Salvando o Forte’, ‘Ned West – O Armeiro’, ‘Histórias do João’, ‘O Cavalo de Ferro’, ‘Pancho’ e ‘O Grande Dia do Viralata’. O Almanaque tem 120 páginas em preto e branco e capa colorida. Preço: **R\$ 60,00**.

Sérgio lança também o número 4 da revista mensal “Tarzan”, depois de 25 anos que a Ebal lançou a última série do personagem. Este número traz a HQ ‘Tarzan e o Primeiro Amor’ feita por Burne Hogarth em 1976 e inédita no Brasil, a HQ sem palavras ‘Tarzan the Avenger’ de Dave Hoover, e a HQ ‘Krigha’ feita pelo próprio Sérgio Franque. A revista tem 52 páginas em p&b e capa colorida. Preço:



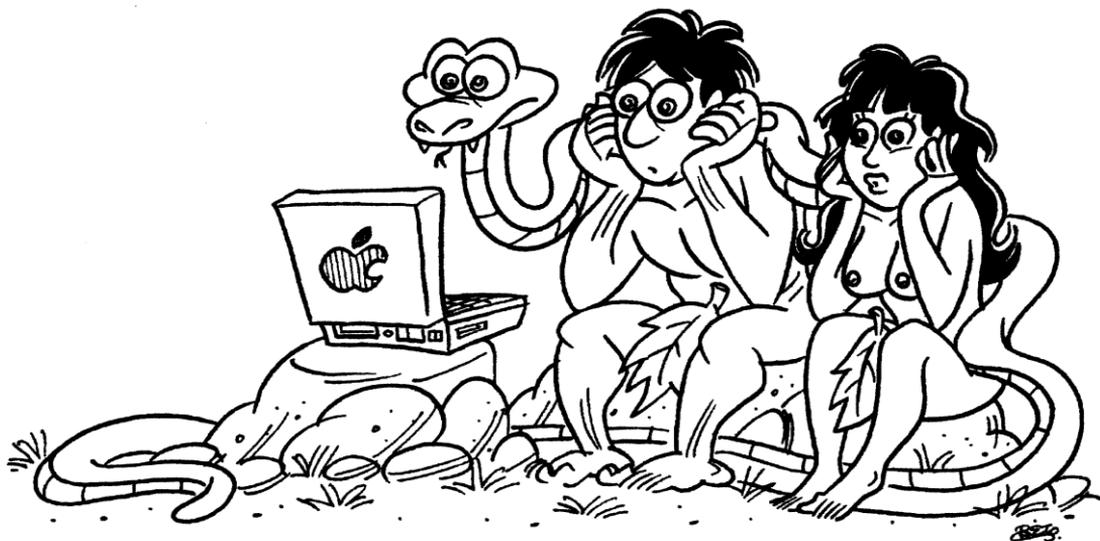
R\$ 30,00.

As edições produzidas por Sérgio Luiz Franque seguem o mesmo padrão da Ebal, formato magazine, com qualidade gráfica comparável às edições originais. Os pedidos podem ser feitos para:

Sérgio Luiz Franque – R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

Outras informações no MercadoLivre em “Almanaques Raros”.

Pecado original



Cartum de Beto Menezes

PROMOÇÃO



+

POR R\$ 5,00*

*despesas do correio não estão inclusas.

COMPRE LOGO OU VAI ANDAR NA FRANCHA!!!



Peça pelo e-mail: subterraneo.zine@gmail.com



BARALHO DO CAOS

EM: BENJAMIN PEPPE
MEIO AMBIENTE X POBREZA.

ATE' DE... 'E O PAU-DE ARARA! MARRUGADA, A VIAGEM É LONGA E NOS REZA...'

SEU LUGAR DE PESQUISA É O SERTÃO BRASILEIRO... E PERTO?

PESQUISA DE MEIO AMBIENTE SENHOR.

ESSE A NEGÓCIO DE SALVAR AMBIENTE É MUITO COMPLICADO. UM MOÇO DA CIDADE DIZ QUE FOSSA SUJA LENÇOR... FRENÁTICO... E COMO É!'

VÊ O TAMANHO DO BURACO DA BICHO, MOSQUITO... NÃO TEM REDE DE ESGOTO!

E ESSA LENHA? E O LIXO? VOU LONGE E TACO FOGO.'

PRA FAZER CAFÉ, COMIDA, FIO.'

CASA DE MADEIRA, BARRO. MUITO SIMPLIS. EU MORO SO ZINHO... MEUS FIO TUDO NA CIDADE.'

O SENHOR TAMBEM!! BRIGADÃO FIO PELA VISITA! DEUS TA' CONTIGO.'

RECLAMAR DA VIDA AGORA? EV?'

PARA: PAULO MIGUEL DOS ANJOS



MARCIO
ROGERIO
SILVA 2009

FÓRUM

HENRIQUE MAGALHÃES – Marca de Fantasia

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Como falei, pretendo continuar editando quadrinhos no formato impresso, já que esse é o suporte ideal para a arte, apesar de os álbuns não terem muita demanda. Isso não me preocupa muito, espero pacientemente o público se interessar e seguirei promovendo os lançamentos. Adoro esses quadrinhos fenomenais que estão fora do mercado e que me caem nas mãos para editar. Não poderia perder essa confiança dos autores e a oportunidade de tornar públicas essas obras.

Refleti muito a respeito dos livros teóricos. O público de quadrinhos também tem interesse na Série Quiosque, mas a maioria é mesmo de estudantes de Comunicação e Artes, que estão habituados ao meio digital. O paradoxo é que são os livros impressos os que mais vendem e justamente esses os que estão migrando para o meio digital. Na verdade, não é nenhuma rejeição ao meio impresso, mas o esgotamento de um processo artesanal que já não dou conta. Quando estou lançando um novo título, tenho que produzir mais exemplares de quatro ou cinco que estão se esgotando. É trabalho demais, que atrapalha até a projeção de novos títulos. Por outro lado, vejo que há vantagens no meio digital para os livros teóricos. Eles podem ser mais dinâmicos, com recursos de hipermídia e cores. Também vejo um futuro promissor para o meio, com a popularização (em breve) dos leitores digitais e o barateamento dos livros – pelo menos na Marca de Fantasia, já que as editoras comerciais estão cobrando horrores por seus livros digitais. Tenho o material de seu livro e farei um esboço de diagramação para lhe enviar. Vamos lançá-lo como e-book e ver como o público reage. Volto a lhe falar sobre isso.

KENZO FUJIMOTO

C.P. 339 – Campo Grande – MS – 79002-970

Recebi o “QI” 103. Achei bem criativa a capa e bem elaborada, assim como as duas matérias que iniciam o exemplar. Como já me expressei antes, gosto muito das seções ‘Fórum’ e ‘Edições Independentes’. Gostei muito do depoimento do Alvimar, do qual possuo os dois números iniciais de “Factus”. Também as explicações feitas pelo Worney foram muito úteis. As semelhanças nos desenhos e o sobrenome Rosso devem ter deixado muita gente com a pulga atrás da orelha. Você não mudou muito o “QI” e acho que isso foi muito bom, já que eu estava acostumado com a fase anterior. Espero que o seu fôlego também continue inabalável.

JOSÉ SALLES – Editora Júpiter II

C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970

Incrível mesmo o que o Sr. Primaggio lhe relatou sobre a revista “Crás!”, que deixou de publicar material mais adutor por desleixo e preguiça dos artistas! Isso só se explica que na época, nenhum deles poderia imaginar a tremenda derrocada que a HQ de forma geral, e a HQB de forma particular, sofreria a partir de meados dos anos 1980 – derrocada da qual começamos a sair, nos dias de hoje.

CHAGAS LIMA – “Icfire”

R. Mirian Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440

Enviei alguns álbuns de quadrinhos que tenho inéditos para uma editora paulista analisar. Estou no aguardo de respostas, se é que virá alguma. Ficou muito boa a resenha do Benjamin Peppe e também a publicação do meu desenho do Icfire com o Benjamin. Sensacional a ideia do Anuário de Fanzines. Todos devem participar. Muito legal a “revistografia” do Emir Ribeiro.

FUAD SALIM ABDALA – “A Máquina do Tempo”

R. Vicente Rizola, 1546 – Belo Horizonte – MG – 31080-160

Com satisfação, acuso o recebimento de seu fanzine, é sem dúvida garantia de boas matérias com muitas informações acerca das HQs, é o que mais precisamos. A capa, memorável, muito bonita, mas ao mesmo tempo com vários significados, entre eles a escravidão tanto no Brasil como em outros países. É do conhecimento de muitos que o Brasil tem uma destinação espiritual para cumprir e a escravidão foi uma mancha na sua história, o Brasil tinha sido contaminado por esse lamentável episódio. O negro mais parecia um animal sem coração, sem sentimento e sem consciência morrendo de banzo (a saudade da terra natal). E o instituto imortal da Justiça? Aquela que conhecemos como Princesa Isabel veio a Terra para libertar esses irmãos do jugo da escravidão. Até onde tenho informação, ao ocorrer a libertação definitiva dos escravos, houve uma festa maravilhosa nas esferas superiores. Agora imperava no Brasil os mais belos sentimentos de amor, de fraternidade, de ternura e de perdão. Os filhos da África estavam livres. A beleza da capa está na liberdade. A mesma liberdade que levou Tiradentes à força. Em 1792, morre Tiradentes pela liberdade contra aqueles que roubavam o dinheiro da Nação. Ainda hoje, tem muita gente roubando o dinheiro da Nação com a maior liberdade. Parabéns pela capa e o fanzine.

RAFAEL PEREIRA

R. Farm. Silva Araújo, 70, c.01 – Rio de Janeiro – RJ – 22730-090

Desde já agradeço a publicação da minha carta no ‘Fórum’ e a HQ ‘Infância’. Fiquei muito feliz de ver o “QI” chegando a minha caixa de correio (só hoje) e ver que eu fazia parte mais uma vez dele. Se puder enviar mais uma edição para mim, ficaria agradecido, pois gostaria de enviar essa edição à autora da história também. Fiquei muito feliz com os comentários sobre a HQ anterior ‘O Alvo’. Acredito que todos eles foram sinceros, e isso é que vale! Por ora vou deixar o “QI” em paz, lhe pouparei espaço para as matérias que ficaram de fora...

ALEX SAMPAIO

Pq. São Braz, Cj.02, BLD, ap.03 – Salvador – BA – 40230-323

Geralmente as HQs são vistas como uma arte menor. Os quadrinhos não costumam receber a mesma atenção de linguagens como a literatura, a fotografia, o cinema e o vídeo. Os estudos culturais não nos permitem ainda perceber o quanto as histórias em quadrinhos poderiam promover elementos significativos numa sala de aula, dando o devido respeito enquanto fenômeno cultural. O interessante disso tudo é saber que as pessoas ditas entendidas esquecem que as histórias em quadrinhos têm grandes ligações com a linguagem cinematográfica. Esquecem também que certas obras de quadrinhos foram adaptadas para várias mídias. Dito isso, cabe uma reflexão maior acerca dos motivos que levam as pessoas a não buscarem fontes de informações claras e precisas sobre o que se escreve e se esgueiram em critérios sem elementos que provem sua tese de conduta mesquinha. Mais do que criticar, caberia ao cidadão respeitar as pessoas que se identificam com o tema e que admiram a arte dos quadrinhos. Pelo que entendi, ele (Dimenstein) não aprendeu, ou não quis aprender, na faculdade de jornalismo, que devemos respeitar as diversas correntes culturais que rezam em uma nação.

ARTHUR FILHO – “Billy the Kid”

R. Espírito Santo, 232/02 – Porto Alegre – RS – 90010-370

A revista “Billy The Kid & Outras Histórias” nº 13 virá sensacional, HQs inéditas de Airtton Marcelino, Sandro Marcelo, A.Moreira, Arthur Filho, E. Thomaz (nosso novo colaborador) e Worney Almeida de Souza apresentando HQ de Edmundo Rodrigues, além do Correio do Billy e capas a cores de A.Moreira e Airtton Marcelino. À venda direto com Arthur (arthur.goju@bol.com.br) ou no www.bodegadole.com.

Tenho o prazer de te informar que passei 13 dias maravilhosos (uns dos mais felizes de minha vida) no meu velho Portugal, é realmente um jardim à beira-mar plantado. Como sabes, eu vim para o Brasil com 9 anos de idade e não conhecia praticamente nada de Portugal. Imagine conhecer pessoalmente os lugares que eu só via em fotos e pelos livros, foi emocionante, demorou, mas fui recompensado com tanta beleza. Rapaz, nunca na vida vi tantos jardins e flores, e olha que agora é verão em Portugal, imagina então a primavera! E os castelos, monumentos, cidades da Idade Média, com mais de 500 anos, a Torre de Belém, os mosteiros da Batalha dos Jerônimos, as ruínas romanas de mais de 2 mil anos em Évora, os castelos árabes, só vendo!... E o Portugal moderno, o oceânico em Lisboa, o porto moderno, o trem bala, bestial, ó pá! Apesar da maioria do povo português dizer que Portugal está em crise, o nível de vida dos patrícios está melhor do que o nosso, melhor qualidade de vida, de trânsito, de saúde, de educação, de salário e moradia. E segurança, assaltos? no máximo, só batedores de carteira. Devo reconhecer que o Governo e o povo cuidam melhor do país do que a gente (quando digo a gente, é o Brasil). Em 50 anos, Portugal foi o primeiro país da Europa a duplicar as suas áreas verdes, é um país muito verde, parabéns a eles. E agora os pontos negativos dos portugueses. Os gajos fumam demais, um absurdo! Tanto homens como mulheres, e o pior, a grande maioria são jovens, você não vê lixo nas ruas, mas pontas de cigarro a gente vê em todas as calçadas. Outra coisa, o povo não tem a alegria e a simpatia do brasileiro, são fechados e alguns, ranzinzas. Também estive em algumas cidades da Espanha e é o mesmo sistema, é próprio da cultura europeia.

Mas vamos falar do teu “QI” 104. Mais uma vez me agradou quase tudo, a começar com as belas capas (vai ter criatividade assim lá na lua). Adorei o teu bom gosto das 10 melhores histórias em quadrinhos, também o belo trabalho do Rafael Pereira, a ótima entrevista do Worney, com fotos e tudo, só o Worney mesmo para fazer um trabalho deste respeito do Luiz Rosso. E as duas belas páginas do depoimento do Emir Ribeiro, um batalhador do quadrinho nacional. Está tudo ótimo, ou quase. Para ser sincero, não gostei da tua piada menosprezando o povo mexicano, foi uma pisada na bola da tua parte.

Antônio, apenas como curiosidade, na recente coleção “Curso Preparatório ENEM”, da Editora Abril, olha só como a cidade do México foi representada num dos infográficos.



PAULO JOUBERT ALVES

Av. João Luiz dos Santos, 28-E – Santa Luzia – MG – 33140-250

Sobre o texto (que lhe enviei) criticando as HQs de Maurício de Souza, já vi vários pareceres. O Renato Aragão disse recentemente que o politicamente correto matou o humor no Brasil. Não se pode mais pichar o caipira, o avarento, a gulosa, o briguento... Talvez as pessoas também tenham abusado da utilização desses temas (vide os “Pânicos” e “CQCs” da vida).

Guardei meus exemplares do “QI” 102 e 103 dentro de uma revista “Locus” (para profissionais e fãs de FC), porque ali havia algo que pretendia acrescentar numa mensagem sobre os “QIs”, e acabei esquecendo disso; só me lembrei quando recebi o “QI” 104, ontem – então, vou tentar resgatar a situação, aproveitando para comentar sobre os 3 nºs de uma vez. O “QI” 102 trouxe uma homenagem pelo falecimento do Jorge Barwinkel, nas capas e no Editorial, que teve continuidade no ‘Fórum’ do “QI” 103. A esta altura, acho que o assunto já foi bem comentado, mas não deixa de ser um dos mais tristemente importantes deste ano, no meio ‘fanzinístico’. Além da perda de uma pessoa excepcional, não creio que haverá algum sucessor para o “Grupo Juvenil”; os zines mais próximos, agora, são o “PortalZine” do Queiroz, e as diversas edições do “Castelo das Recordações”, que o Magnago continua a editar com valentia, mesmo com dificuldades crescentes. O assunto que pretendo abordar é, ainda aquele da edição/publicação de (fan)zines e livros, que já abordei nas mensagens que foram publicadas no “QI” 101 e, mais ainda, no 102: basicamente, a tal “publicação (e não apenas impressão) sob demanda”. Você disse: “Quando eu uso o termo Impressão sob Demanda, estou me referindo à editora ou editor imprimir uma quantidade de exemplares efetivamente encomendados (...) já (...) a sua carta se refere a outra coisa. Af a impressão sob demanda é vista sob o ponto de vista da livraria [que] não teria mais exemplares físicos do livro, e sim uma grande impressora e os arquivos digitais dos livros disponíveis.” Na verdade, volto à expressão “publicação sob demanda”, porque o enfoque é muito mais amplo, já que pode perfeitamente prescindir de livrarias (físicas), com ênfase maior de compras pela internet – e, aí, o livro (ou fanzine) seria ‘editado’ no formato digital, e só seria ‘publicado’ (ie, ‘distribuído’, que pode incluir, ou não, impressão física, já que é possível – e cada vez mais difundido – comprar e ler a publicação na forma digital, tipo “e-livro”). O interessante neste esquema é que os aspectos econômicos da publicação podem ser tratados de muitas e diversas formas, inclusive as que você citou (impressão prévia de uma certa tiragem, impressão ‘na hora’ numa livraria) e outras, como a venda de um arquivo com a imagem do livro, via internet ou correio (CD). Não me espantei com a pouca (na verdade, nenhuma) repercussão do assunto no “QI” 103 e 104, já que em geral a maioria acha mais interessantes as atividades antes e depois da publicação (editoração, e leitura), mas curiosamente a carta do Henrique Magalhães no “QI” 104, sobre a “produção digital” das publicações da Marca de Fantasia, indicam que o assunto é inevitável para aqueles que procuram caminhos para publicar livros e revistas de baixa tiragem, para “mercados específicos”, de forma eficaz e efetiva. Aliás, com todas as mudanças que estão ocorrendo, até o conceito de “baixa tiragem” é mutável, e sua aplicabilidade é dúbia: nos meados do século 20 (anos 40 e 50), p.ex., as revistas (inclusive gibis) de ‘sucesso’ tinham tiragens de milhões de exemplares, nos EUA; hoje, uma tiragem de 10 mil exemplares já é suficiente para caracterizar uma publicação como “profissional” (no critério dos prêmios Hugo, até recentemente – e, curiosamente, com o aumento da publicação digital, até eles desistiram de fixar quaisquer mínimos para tal, já que não há como controlar as ‘tiragens’). Hoje em dia, as maiores editoras de quadrinhos (Marvel e DC) estão fazendo experiências com lançamento simultâneo (sim, simultâneo!) de gibis em papel e na forma digital, inspirando-se nas diversas modalidades hoje disponíveis para se ‘obter’ uma dada música, que mostram que existem quantidades significativas de pessoas que preferem pagar para ter uma edição ‘física’ da obra, e outras que preferem ‘consumi-la’ de graça. Voltando ao ponto principal: a “publicação digital” permite tornar independentes as atividades de criação, editoração, distribuição, e ‘consumo’ (leitura, audição, visão, etc.), podendo cada uma delas ter vários ‘modelos econômicos’, de forma a atender ao maior número de pessoas, da melhor forma – e isto é algo bem novo, e interessante!

A discussão sobre publicação num sentido mais amplo é bem interessante, mas meu interesse maior é pela edição impressa e os meios de viabilizá-la. Acho que a publicação digital não deve ter relação alguma com uma versão impressa, deve ser feita exclusivamente para consumo em meios eletrônicos.

MARCOS VENCESLAU – “Subterrâneo”
Av. Ceci, 732 – São Paulo – SP – 04065-001

Li o nº 104 e quero comentar que depois de sua mudança, desde o nº 101, achei que o fanzine ficou mais interessante! E ao contrário do que pensava, realmente essa impressão digital deu uma outra qualidade a publicação, engraçado falar isso em comparação ao off-set que fazia! Também a forma que colocou os anúncios de publicações independentes ficou bem legível! As propagandas e anúncios com algumas capas de publicações, é importante sempre ter imagens para alegrar nossos olhos de artista visual e como referência do que estamos lendo. Pense nisso.

ANTONIO PEREIRA MELLO

R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Santa Maria – RS – 97045-350

Agosto é o mês da cultura em Santa Maria e todas as entidades culturais participam. Nós, do Núcleo de Quadrinhistas de Santa Maria, participamos promovendo sessões de cinema com o título Cine Quadrinhos, todas as sextas-feiras e, na última, antes do filme, fizemos palestra falando do “QI” e o que ele representa para nós quadrinhistas. Gostei muito da entrevista com o meu amigo Emir Ribeiro, um dos grandes batalhadores da HQB. Gostei muito também da HQ ‘Infância’.

Antonio enviou algumas tiras publicadas no jornal “Diário de Santa Maria”, uma delas com o Radicci de Iotti, já bastante conhecida nacionalmente, e a outra com o Tapejara de Louzada, infelizmente publicada somente no Sul. Louzada lançou um livro com uma coletânea das tiras de Tapejara, muito bom.

Tapejara

Louzada



Radicci

Iotti



GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Brusque – SC – 88350-685

Fiquei contentíssimo com o “QI” 104. Capa ótima e contracapa, no meu entender, melhor ainda. Que ilustração maravilhosa! Das dez histórias, fico com o Príncipe Valente e o Ken Parker, mas sei que tem público grande para as outras oito. Gostei também da ‘Infância’ de Me Morte e Rafael Pereira. E o Sérgio Franque continua ótimo com as ofertas de Buck Jones e Tarzan. ‘Mantendo Contato’ com a história dos Rosso – nota 10.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Francisco Filardi enviou “Pingo” feito pela Bayer. Alex Sampaio enviou a revista “Sesinho” nº 68. Kleide Keiti enviou folheto ilustrado da Coelba sobre economia de energia. Sebastião Lisboa enviou o jornal “Empório de Notícias” que trouxe na capa

uma HQ do político Bilac Pinto feita em 1955. José Salles enviou propaganda política de Anastasia e Aécio Neves em forma de HQ. Paulo Joubert enviou matéria do jornal “Agora” com ilustração usando balão; reportagem da revista “Encontro” com fotos usando balões; 5 folhetos ilustrados da Postal Prev sobre previdência; folheto ilustrado “Envelhecimento Ativo” da Prefeitura de Belo Horizonte; folhetos informativos sobre o Direito do Consumidor feitos pelo Ministério da Justiça; folheto do Correio com o logotipo do Banco Postal na forma de balão; folheto de campanha do candidato Anastasia usando HQ; folheto ilustrado sobre vacinação de animais feito pelo Governo de Minas Gerais; anúncio da CEMIG usando HQs dos personagens Chic & Choc; revista em quadrinhos “A Vida Antes e Depois” feita pela Igreja Evangélica.





Quadrinhos Fantasia Parte 3



As coleções da editora independente Marca de Fantasia (www.marcadefantasia.com.br) são fantásticas, como as que comento agora com tiras humorísticas em duas coleções bem bacanas. Confira!

A Caravela: "A Caravela" do cartunista Nilson faz parte da Coleção Biografix da editora Marca de Fantasia. A ideia de seu editor, Henrique Magalhães, é trazer ao público obras fundamentais do Quadrinho Nacional a muito publicadas. "A Caravela" é uma obra fundamental, não só pela arte perfeita do quadrinhista Nilson Adelino Azevedo como pela referência a um dos episódios mais fundamentais da História da humanidade: As Grandes Navegações. Nilson não produziu uma obra paradidática – ainda bem – mas conseguiu apresentar a História do ponto de vista dos personagens tratados como secundários pelos grandes escritores oficialistas. Em aproximadamente 80 tiras podemos apreciar parte desta obra que já ultrapassou 200 tirinhas.

Katita: O trabalho de Anita Costa Prado parte do engajamento da autora nas causas homossexuais. Para quem não tem contato com o universo dos quadrinhos alternativos vale explicar que Katita, personagem de Anita é homossexual assumida. Mas o interessante desta coletânea de tiras que compõem o número 13 da coleção Das Tiras, Coração da editora Marca de Fantasia é que Anita não apenas usa sua personagem para o discurso panfletário, mas também como arte, para contar uma piada em três quadrinhos. Esta coletânea acabou premiada com o Angelo Agostini, um dos principais prêmios do Quadrinho Nacional. A série "Katita, Tiras Sem Preconceito" tem roteiro de Anita e desenhos de Ronaldo Mendes.

Jú & Jigá: Este trabalho foi produzido originalmente para o jornal da Academia Brazopolense de Letras e História, da qual seu autor, o mineiro de Brazópolis Edgard Guimarães é membro. Mas como uma das finalidades da editora Marca de Fantasia é a compilação de materiais publicados em zines e jornais de pequena tiragem, "Jú & Jigá" ganhou uma publicação pela coleção Das Tiras, Coração como volume 14 da série. Nesta obra o desenhista e também responsável pela coleção ao lado do editor Henrique Magalhães apresenta mais uma faceta de sua diversidade de produção. Guimarães produz uma série de HQs dos mais variados estilos narrativos e também gráficos. Mas seu traço atingiu uma característica própria que aos leitores que o acompanham a mais de duas décadas fica fácil de identificar. As 40 tiras desta publicação mostram cenas do cotidiano familiar cuja inspiração é a própria família do autor. Mas Edgard procura deixar bem claro nos comentários sobre a obra e sua produção publicados no final do álbum que as tirinhas na são autobiográficas. Seja como for, as situações são bastante divertidas.

***Professor de História, músico e fanzineiro**
Contato: tohednilson@gmail.com

TRÊS CENTOS DE CARTUNS

Está disponível um novo livro do selo EGO. Trata-se de uma coletânea de trezentos cartuns produzidos por mim durante os anos de 1991 e 1992. Estes cartuns foram publicados em dezenas de fanzines e revistas do Brasil e do mundo (entenda-se "mundo" como Portugal e Espanha).

O livro possui 112 páginas no formato meio ofício, capa com papel cartão e sobrecapa.

Completa a edição um texto analisando o tipo de cartum produzido.

A tiragem é limitadíssima e o preço é R\$ 12,00 (mais R\$ 2,00 do porte). O pagamento pode ser feito em



EGO

cheque, selos, cédula camuflada ou depósito bancário para **Edgard Guimarães** (Caixa Econômica Federal – agência 1388 – operação 001 – c/c 5836-1).



O primeiro lançamento do selo EGO, o livro **ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQS** encontra-se esgotado. Foi vendida toda a espantosa tiragem de 20 exemplares. Uma segunda edição está sendo pensada, mas dizem que não se mexe em time que está ganhando.

Memória do Fanzine Brasileiro

Depoimento do Editor

DIAMANTINO DA SILVA

“Mocinhos & Bandidos” é uma publicação trimestral enviada para assinantes espalhados por todo o Brasil e exterior. Foi fundada em 10 de janeiro de 1986, quando circulou seu primeiro número, com 20 páginas. Foram xerocadas na época 50 exemplares destinados apenas aos membros do clube “Amigos do Western”, do qual sou fundador e membro há mais de 30 anos, tendo sido seu presidente. Entretanto, na ocasião, outras pessoas acabaram tendo conhecimento deste fanzine e se mostraram interessadas, provocando uma tiragem extra de mais 50 exemplares. A partir da quinta edição, além do número de páginas que aumentou, passamos a receber pedidos de assinatura vindos de cidades de outros Estados. Quando chegamos ao número 15, “M&B” sofreu uma mudança radical: ganhou um novo logotipo, capa em cartolina, 40 páginas de texto, impressão em off-set e começaram a aparecer os primeiros anunciantes. Nesta altura, sua tiragem já suplantava a casa dos 200 exemplares com correspondentes nos Estados Unidos, Canadá, Portugal, Uruguai e Nova Zelândia.



“Mocinhos & Bandidos” ganhou status de publicação dentro da imprensa alternativa a partir do número 37, quando recebeu capas coloridas em papel couchê, textos feitos com computador, 48 páginas e seu custo auto-financeável. Durante um ano e meio atingiu a tiragem de 1500 exemplares porque uma distribuidora de vídeo aqui de São Paulo passou a adquirir trimestralmente 500 números, que enviava como brinde para as principais locadoras de todo o Brasil.

Atualmente tiramos 1000 exemplares, sendo mais da metade enviados pelo correio para assinantes e o restante vendido no Clube “Amigos do Western” e na Livraria Muito Prazer, aqui da capital.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

O professor Diamantino da Silva é natural da cidade de Santos, nascido no dia 10 de janeiro de 1926.

Trabalhou como desenhista da Companhia Docas de Santos durante 25 anos, colaborando, paralelamente, com os jornais locais “O Diário” e “A Tribuna”.

Como desenhista de Histórias em Quadrinhos, trabalhou na Editora Brasil-América, do Rio de Janeiro, nas Edições Paulinas e outras editoras de São Paulo. Foi também desenhista de publicidade de várias Agências de Propaganda.

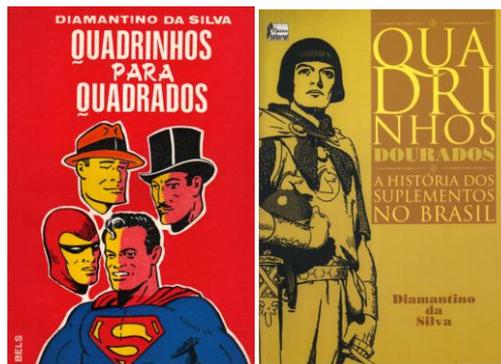
É autor de três livros cujas edições se encontram esgotadas: “Quadrinhos Para Quadrados”, “Desenho da Figura Humana” e “Como Fazer Desenhos Animados”. É autor também do livro “Quadrinhos Dourados” da Editora Opera Graphica.

Como professor, lecionou as matérias Produção Gráfica na Faculdade de Comunicação Social Anhembi, Cinema na Fundação Armando Alvares Penteado e Desenho nas Escolas Pro-Tec, todas em São Paulo.

Regularmente faz palestras sobre temas de sua especialidade em escolas, associações e programas de televisão. É também fundador do Clube “Amigos do Western” de São Paulo.

Livros de Diamantino Silva:

- “Quadrinhos Para Quadrados” (Editora Bells) em 1976;
- “Desenho da Figura Humana” (Editora Discubra) em 1977;
- “Como Fazer Desenhos Animados” (Kultus) em 1985;
- “Quadrinhos Dourados” (Opera Graphica) em 2003;
- “No Tempo das Matinês” (co-autoria com Umberto Losso e Kendi Sakamoto) em 2007;



“Quadrinhos Para Quadrados” e “Quadrinhos Dourados”

Edições Especiais publicadas por Diamantino Silva:

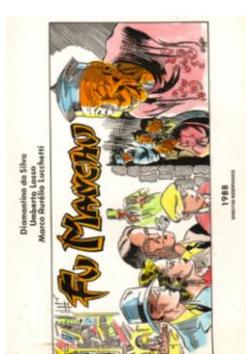
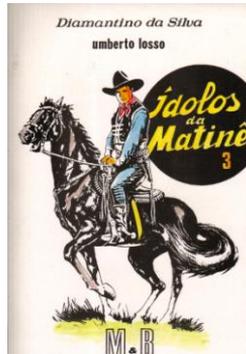
- “Tarzan – O Mito da Liberdade” (co-autoria com Umberto Losso) em 1986;
- “Ídolos da Matinês” (co-autoria com Umberto Losso) 1 (1987) a 3 (1994);
- “Fu Manchu” (co-autoria com Umberto Losso e Marco Aurélio Lucchetti) em 1988;
- “O Sombra” (co-autoria com Umberto Losso, Marco Aurélio Lucchetti e Rubens Lucchetti) em 1990.



“No Tempo das Matinês” e “Tarzan – O Mito da Liberdade”



“Ídolos da Matinê” n°s 1 e 3



“Fu-Manchu” e “O Sombra”



No n° 31 (meados de 1993), o tamanho aumenta um pouco, passando a 235x320mm, sendo que as páginas extras de anúncios passam a variar entre 4 e 8.

A partir do n° 37 de início de 1995, a grande mudança é que a capa passa a ser colorida.

No n° 45 do início de 1997, a publicação passa a ter o fórmula que mantém até hoje, formato A4 com lombada canoa, capa colorida, 40 páginas. Alguns números chegaram a ter até 16 páginas extras com anúncios.

Em 1999, saiu uma publicação especial de “M&B” chamada “Índice Geral” no formato A5 com 56 páginas, trazendo um índice com o conteúdo dos 50 primeiros números de “M&B”, além de vários artigos.



“Mocinhos & Bandidos” n°s 1 e 5



“Mocinhos & Bandidos” n°s 16 e 37



“Mocinhos & Bandidos” n°s 48 e 95

Fanzines e Revistas publicados por Diamantino Silva:

Em janeiro de 1986, é lançado o n° 1 de “Mocinhos & Bandidos” com 20 páginas num formato menor, 190x260mm, impresso em xerografia. No n° 5, um ano depois, já há a primeira mudança, o formato passa a ser o ofício, 216x315mm, com 24 a 30 páginas e na capa os dizeres “Nova Fase”. Com uma periodicidade rigorosamente trimestral (quatro números por ano), a próxima mudança ocorre no n° 15 (meados de 1989), com a capa em cartolina, o novo logotipo simplificando o nome para “M&B” acrescido dos dizeres “Série Ouro”, 40 páginas no mesmo formato ofício e a inclusão de 2 a 4 páginas extras de anúncios.

EDIÇÕES INDEPENDENTES



Resenhas de gibis e filmes inspirados em quadrinhos!
Gaspar Martins, 93
94820.380
Alvorada/RS



Editor: Denilson Rosa dos Reis - tchedenilson@gmail.com

ALMANAQUE O HOMEM DO RIFLE 1972 * set/2010 * 120 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 60,00 * **Sérgio Luiz Franque** - R. César Brigato, 295 - Ribeirão Preto - SP - 14090-540.

ARQUIVO * n° 38 * out/2010 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denílson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

BD E FICÇÃO CIENTÍFICA * 2005 * 48 pág. * A4 * **Câmara Municipal de Moura** - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.

O BOBO * catálogo * 2004 * 52 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.

CAFÉ ESPACIAL * n° 7 * set/2010 * 60 pág. * A5 * capa color. * R\$ 6,00 * **Sérgio Chaves** - C.P. 12 - Vera Cruz - SP - 17560-970.

CAPOEIRA NEGRO * n° 2 * ago/2010 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

CARTUM * n° 56 * ago/2010 * 28 pág. * A5 * color. * R\$ 50,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CAVERNA DOS GIBIS * n° 1 * jul/2010 * 20 pág. * A5 * R\$ 3,00 * **Denílson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

CELTON * n° 24 * 2010 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 3,00 * **Lacarmêlio de Araújo** - revistacelton@ig.com.br.

CHATO * n° 10 * jul/2010 * 8 pág. * A6 * **Matheus Muniz** - C.P. 011 - Americana - SP - 13465-970.

CLUBE PLANET HQ * n° 52 * jul/2010 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CODINOME V - O Herói em V de Vingança * 2010 * 84 pág. * 120x180mm * capa color. * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

CORPORAÇÃO THEMIS * n° 4 * ago/2010 * 32 pág. * A5 * capa color. * **Carlos Masuda** - R. Estero Belaco, 186, ap.33 - São Paulo - SP - 04145-020.

A CURA * n° 11 * ago/2010 * 12 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

AS DESVENTURAS DE DAVI * n° 3 * ago/2010 * 36 pág. * A6 * capa color. * **Valdeci Carvalho** - Av. Oscar Araripe, 2027 - Alto Bom Jardim - Fortaleza - CE - 60540-440.

ENQUANTO ISSO... * mar/2010 * 20 pág. * A6 * capa color. * **Will** - R. Domingos Guedes Cabral, 332/07 - São Paulo - SP - 02422-190.

FICÇÕES NO AR DO HUMOR * catálogo * 2005 * 52 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** - Pr. Sacadura Cabral - Moura - 7860-207 - Portugal.



ICFIRE - 68

NESTA EDIÇÃO, A PARTE 3 DA ORIGEM DOS NOVOS DESTRUIDORES. ICFIRE, ARKINUS E OROK FUNDAM O GRUPO. ELES ENCONTRAM DANIELE E DÁO DE CARA COM ZANDOR. VERMELHA ENTRA PARA O GRUPO. POR CHAGAS LIMA. IMPERDÍVEL. 24 PÁG A5. CAPA COR. R\$ 4,00 SELOS, OU TROCA. AGOSTO/2010. **CHAGAS LIMA**. R. MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.

Se Toque: uma revista alternativa

Henrique Magalhães e Sandra Albuquerque. Marca de Fantasia. 2010. 70p. Pdf. A trajetória da revista de cultura paraibana nos anos 1980-1990.

www.marcadefantasia.com



Um homem, um cavalo, uma pistola:

O spaghetti western, seus primórdios e sua herança

Márcio Salerno. Marca de Fantasia. 2010. 68p. Pdf. A herança desse gênero cinematográfico.

www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS

A3 QUADRINHOS * n° 1 * jul/2010 * 112 pág. * A5 * color. * **Matheus Moura** - R. Princesa Isabel, 1578 - Tabajaras - Uberlândia - MG - 38400-192.

ALMANAQUE METEORO * n° 2 * jul/2010 * 52 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 5,00 * **Roberto Guedes** - Av. Iraf, 393, conj. 111 - São Paulo - SP - 04082-001.

HOMEM-CAMALEÃO * n° 4 * set/2010 * 20 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Ricelle Sullivan Suad** – 2ª Travessa da Rua Nova, 52 – Cambaia – São Luís – MA – 65020-401.

HUMOR EM QUADRINHOS * n° 8 * jul/2010 * 8 pág. * A6 * a/c **Fernando dos Santos** – Av. Rio Mirivali, 137 – São Paulo – SP – 08122-440.

HUMOR LUSÓFONO * *catálogo* * 1999 * 112 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

ICFIRE * n° 68 * ago/2010 * 24 pág. * A5 * capa color. * R\$ 4,00 * **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

JORNAL GRAPHIQ * n° 44 * ago/2010 * 16 pág. * 280x320mm * R\$ 2,00 * **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

LA BOUCHE DU MONDE * n° 11 * 2010 * 44 pág. * A4 * capa color. * **Eduardo Pinto Barbier** – 12, Rue Arago – Narbonne – 11100 - França.

LEITOR VIP * n° 9 * jul/2010 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

LORDE KRAMUS * n° 2 * ago/2010 * 68 pág. * 210x270mm * capa color. * **Gil Mendes** – R. Mata Machado, 603 – São Paulo – SP – 03215-000.

O MESTRE DA CARICATURA DESPORTIVA * *catálogo* * 2003 * 100 pág. * 220x220mm * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

OMI * n° 82 * 2010 * 20 pág. * **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

PREGO * n° 4 * jun/2010 * 56 pág. * A4 * R\$ 10,00 * a/c **Douglas Utescher** – C.P. 777 – São Paulo – SP – 01031-970.

RAIO NEGRO * n° 11 * jul/2010 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

REVISTA DO SESQUICENTENÁRIO * *especial 150 Anos de Brusque* * 2010 * 28 pág. * A5 * color. * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

SALOMÃO VENTURA * n° 1 * jul/2010 * 24 pág. * 165x240mm * capa color. * **Giorgio Galli** – Av. John Kennedy, 150/211 – Centro – Araruama – RJ – 28970-000.

SALÚQUIA * 2009 * 80 pág. * A4 * color. * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

SILAS VERDUGO – O Homem do Patuá * 2010 * 82 pág. * 140x200mm * capa color. * **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

SUBTERRÂNEO * n° 37 * set/2010 * A6 – folha A4 dobrada * **Marcos Venceslau** – Av. Ceci, 732 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – 04065-001 – subterraneo.zine@gmail.com.

SUBTERRÂNEO * n° 38 * nov/2010 * A6 – folha A4 dobrada * **Marcos Venceslau** – Av. Ceci, 732 – Planalto Paulista – São Paulo – SP – 04065-001 – subterraneo.zine@gmail.com.

TARZAN * n° 4 * abr/2010 * 52 pág. * 180x270mm * capa color. * R\$ 30,00 * **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

TELA HQ * n° 1 * ago/2010 * 16 pág. * A5 * R\$ 2,00 * **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

VUADORA COMICS * n° 3 * jul/2010 * 12 pág. * A5 * capa color. * **Matheus Muniz** - C.P. 011 – Americana – SP – 13465-970.

O “WESTERN” NA BD PORTUGUESA * 2007 * 58 pág. * A4 * **Câmara Municipal de Moura** – Pr. Sacadura Cabral - Moura – 7860-207 - Portugal.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * n° 124 * set/2010 * 31 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * n° 194 * ago/2010 * 16 pág. * ofício * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

JORNAL DO SÁBIO * n° 240 * set/2010 * 1 pág. * A4 * **Antônio Fernando de Andrade** - R. D. João Moura, 305 - Engenho do Meio - Recife - PE - 50730-030.

MENSAGEIRO * n° 198 * set/2010 * 4 pág. * A5 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

ALIADOS * n° 13 * **Landy** – R. Guarani, 413 – Suzano – SP – 08694-030.

BANZO AMIGA * n° 7 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Diadema – Eldorado – SP – 09971-100.

CORREIO DA PALAVRA * **Rozelia Scheiffer Rasia** – R. Benjamin Constant, 71 – Centro – Cruz Alta – RS – 98005-160.

COTIPORÁ CULTURAL * n° 30 * **Adão Wons** – R. Marclio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

EPISÓDIO CULTURAL * n° 12 * **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 - V. Centenária - Machado - MG - 37750-000.

FALANDO A SÓS * n° 27 * **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

O GARIMPO * n° 62 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

LETRAS SANTIAGUENSES * n° 88 * **Auri Sudati** – C.P. 411 – Santa Maria – RS – 97001-970.

O LITERÁRIO * n° 761 * **Osael de Carvalho** - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

LITERARTE * n° 304 * **Arlindo Nóbrega** – R. Rego Barros, 316 – São Paulo – SP – 03460-000.

POR DO SOL * jul/2010 * **João Aparecido Barra** – R. Augusto Franciscatto, 552 – Américo Brasiliense – SP – 14820-000.

SÓ MEU GATO ME ENTENDE * n° 16 * **Filipe Teixeira** – R. Ana Batista, 445 – Fortaleza – CE – 60341-360.

VIDA E PAZ * n° 133 * **Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

A VOZ * n° 114 * Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.

RECADOS

Denilson Rosa dos Reis publica no “Nosso Jornal” várias colunas sobre HQs, fanzines e História. – www.atrincheira.com.br.

Lari Franceschetto foi homenageado cedendo seu nome para o Concurso Literário realizado em Trinfunfo pela Insanity Produções, coordenado por Leonel Dutra. Contato com Lari: - R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000.

José Carlos Daltrozo publicou o livro “60 Anos Semeando Conhecimento” sobre a história da Escola Estadual de Martinópolis. – jcdaltrozo@uol.com.br.

Lio Guerra Bocorny divulga lista de venda de revistas de cinema como “Cinelândia” e “Filmelândia”. – R. Pres. João Goulart, 182 – Carazinho – RS – 99500-000.

Abelardo Souza divulga relação de venda de revistas da Ebal e da RGE. – R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370.

TIRAS – MAIS QUE UM FORMATO

Edgard Guimarães – Texto de apresentação do livro “GAG” da Editora Marca de Fantasia

Atualmente as tiras de História em Quadrinhos parecem ser apenas mais um formato entre tantos que existem para essa forma de expressão. O formato de livro contendo uma história fechada – a chamada “graphic novel” – tem atraído uma boa quantidade de autores nas últimas décadas, mas o formato tira alcançou ao longo da História dos Quadrinhos uma relevância que merece uma discussão mais atenta.

A História em Quadrinhos é uma forma de expressão humana que demorou para encontrar uma forma estável de apresentação. Teve um início pré-escrita nas pinturas rupestres, foi usada para compor afrescos, tapeçarias, painéis, encontrou guarida na forma de pinturas tradicionais, até começar sua popularização através dos cartuns e caricaturas dentro da nascente imprensa do século XVIII. Embora a imprensa seja bem antiga (Gutenberg apenas aperfeiçoou o tipo móvel), a reprodução de imagens pictóricas sempre foi um problema de difícil solução. Ainda hoje se utilizam processos artesanais como a xilogravura, mas são de produção demorada e possuem restrições. A evolução tecnológica dos meios de reprodução permitiu que as ilustrações ocupassem espaço de destaque na imprensa, principalmente a partir do século XIX. Neste ambiente, dentro da imprensa, a História em Quadrinhos começou a convergir para uma forma mais bem definida. Ganharam destaque as publicações satíricas, com textos de humor e crítica social, onde a História em Quadrinhos aparece ainda na forma de charges e caricaturas. No Brasil, na década de 1860, Angelo Agostini publicou vários jornais ilustrados. Paralelamente às publicações mais imediatistas dos jornais, vários autores arriscaram a produção de livros contendo Histórias em Quadrinhos, ainda na primeira metade do século XIX. Wilhem Busch se tornou um expoente dessa forma de publicar Quadrinhos.

A grande popularização da História em Quadrinhos, e consequente definição de suas principais características, no entanto, se deu com a criação dos suplementos pelos grandes jornais norte-americanos no final do século XIX. Estes suplementos coloridos traziam uma grande quantidade de séries de Quadrinhos, normalmente de humor, cada série ocupando uma página com uma história fechada. A História em Quadrinhos, com as características que possui atualmente, teve seu grande desenvolvimento nesses suplementos dominicais e aí ficou por algumas décadas. Somente em meados da década de 1910 é que apareceu um espaço regular para publicação de História em Quadrinhos, em preto e branco, nas edições diárias dos jornais, logo se consagrando o formato de uma tira horizontal para cada série. O conteúdo humorístico predominou nesta tira diária até o final da década de 1920, quando a temática se abriu para todo tipo de história, diversificando os gêneros, aceitando os traços realistas e, principalmente, incorporando a fórmula de longas histórias em continuação.

O formato de tira diária publicada em jornal, apesar de seu aparecimento tardio em relação às páginas dominicais e aos álbuns de Quadrinhos, foi o que logo se tornou o sinônimo de História em Quadrinhos. Mesmo sendo a página dominical um espaço privilegiado, onde apareceram grandes obras como Flash Gordon e Príncipe Valente, foi nas tiras diárias que os autores concentraram seus maiores esforços e produziram suas grandes obras. O sonho de todo autor de Quadrinhos era ter uma tira aprovada pelos “syndicates” para publicação em jornais, tanto pelo reconhecimento profissional quanto pela remuneração que viriam daí. Esta primazia da tira diária se manteve por um longo período. As Histórias em Quadrinhos em forma de revista só começaram a se popularizar no final da década de 1930, mas se mantiveram com qualidade de conteúdo bastante inferior até a década de 1970, salvo honrosas exceções. Também os livros e álbuns de Quadrinhos só consagraram seu espaço a partir do final da década de 1970. Cabe a ressalva que na Europa as revistas semanais trazendo material de alta qualidade, posteriormente publicado em álbum, já existiam desde a década de 1950.

Hoje a tira diária de jornal não tem mais a importância que já teve e a produção de maior qualidade é encontrada em revistas, livros e álbuns. Mas a mítica do formato tira diária ainda subsiste. Permanece a ideia de que o formato tira é um espaço nobre para a produção de História em Quadrinhos. Mesmo considerando a dificuldade que o autor brasileiro sempre teve para publicar neste formato.

O espaço para publicação de tira diária nos jornais brasileiros sempre foi dominado pelas tiras de procedência norte-americana. Por vários motivos, começando pelo preço baixo da tira importada e terminando pela mentalidade colonizada dos editores dos jornais. E passando pelo falso conceito de que o autor brasileiro não produzia material de qualidade. Com exceção da experiência de Maurício de Sousa, já na década de 1960, e cuja vitória não representou um benefício para o autor de modo geral, somente na década de 1980 os principais jornais do país começaram a abrir espaço para o autor brasileiro, de forma regular. Este espaço permanece até hoje, embora tenha sofrido várias diminuições: da área total da página, da área de cada tira e da importância da seção para o jornal.

Mesmo com todos os percalços, de antes e de agora, o autor brasileiro sempre teve em alta conta a produção de História em Quadrinhos no formato tira. O espaço restrito nos jornais, a baixa remuneração, a dificuldade de produção diária, nada disso tem desestimulado a produção nacional. Há vários exemplos da vitalidade da produção de tira brasileira. Os salões de Humor, em sua maioria, criaram uma categoria para a tira; a editora Virgo já publicou quase uma dezena de livros de antologia de tiras; o Jornal “Graphiq”, cujo conteúdo principal é a tira, ultrapassa quatro dezenas de edições; esta coleção de livros de tiras da Marca de Fantasia rumo à marca de duas dezenas de edições.

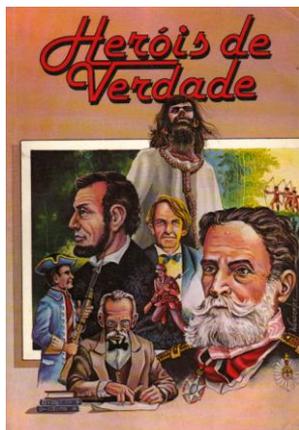
Não é de se espantar, portanto, que a iniciativa da editora Marca de Fantasia e da Universidade Federal da Paraíba de promover o “Concurso de Tiras Humorísticas GAG” tenha obtido tamanho sucesso. Este livro reunindo o trabalho premiado e os demais selecionados é o registro atual da qualidade e quantidade da produção de tira diária no Brasil.

Para quem ainda precisava de prova...

QUADRINHOS DO “NOSSO AMIGUINHO”

Edgard Guimarães

O colecionador, pesquisador e editor de fanzines João Antônio Buhner de Almeida me enviou de presente o livro de Histórias em Quadrinhos “Heróis de Verdade”. Este livro, com mais de 200 páginas, publicado pela Casa Publicadora Brasileira em 1984, é uma compilação de HQs sobre personagens históricos nacionais e internacionais publicadas originalmente na revista “Nosso Amiguinho”. Não tenho maiores informações sobre esta revista, mas imagino que seja uma publicação dirigida diretamente aos alunos das escolas, como o famoso “O Jornalzinho”, publicação com fins didáticos e também evangelizadores. Este tipo de revista, com distribuição dirigida, ainda não teve um estudo digno de sua importância.



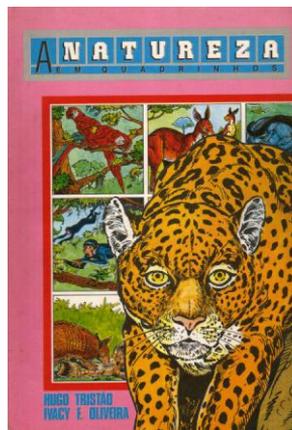
Estas HQs sobre os Heróis de Verdade foram produzidas pelos artistas brasileiros Hugo Tristão, Antônio Rios, Heber Pintos, Osnei Furtado e Wanderley Scortegagna. É um material de muito boa qualidade, todo colorido, com textos adicionais sobre as personalidades.

No mesmo estilo, em 1986, a Casa Publicadora Brasileira lançou um segundo livro, chamado “A Natureza em Quadrinhos”, contendo dezenas de HQs, desta vez todas de autoria de Hugo Tristão, com textos complementares de Ivacy Oliveira. Não há informação se estas HQs foram publicadas originalmente na revista “Nosso Amiguinho”, embora isto seja provável. Novamente um trabalho muito bonito, que merece ser conhecido.

Estas edições não são muito fáceis de encontrar, principalmente “A Natureza em Quadrinhos”. Também não tenho notícia se houve outros livros em quadrinhos. Na apresentação de “A

Natureza”, o livro é colocado como um projeto de coletâneas de Histórias em Quadrinhos, iniciado com “Heróis de Verdade”, insinuando que teria continuidade. Mas uma coisa é ter bons projetos e outra é realizá-los.

Antes do João Antônio me enviar o “Heróis de Verdade”, o Luigi Rocco já havia me dado a dica sobre estas edições. Um material de muito boa qualidade, pouco conhecido e quase nunca mencionado.



XAXADO E SUA TURMA

Edgard Guimarães



Antônio Cedraz é um autor extremamente produtivo que tem publicado seus trabalhos de todas as formas possíveis, em fanzines, em edições sob encomenda com temas específicos, em coleções de livros infantis, em compilações produzidas por seu próprio estúdio etc. Ao longo de sua carreira, já tentou, mais de uma vez, lançar uma revista mensal infantil nas bancas, o sonho de todo profissional. Por vários motivos, principalmente a falta de estrutura das editoras pequenas encarregadas do projeto, as revistas não tiveram continuidade.

Agora, a editora HQM está lançando a nova revista “Xaxado e sua Turma”, uma publicação em formatinho, toda colorida, com preço acessível, muito bem produzida, com HQs muito boas de Cedraz e seus colaboradores, com destaque para Tom Figueiredo e Sidney Falcão.

Como admirador do trabalho de Cedraz, torço para que esta tentativa seja um sucesso, pois o material merece ser conhecido por um público maior do que o atingido até o momento. A distribuição em banca ainda está deficiente, mas é um problema a ser resolvido.



O LOGOTIPO DO “QI”

Edgard Guimarães

Parte de um questionário respondido para um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o design do “QI”.
Infelizmente não registrei o nome do autor do trabalho e nem vi o resultado final.

Inicialmente quando questionado sobre a criação da marca do “QI”, foi relatado que a principal inspiração foi a logomarca do programa do Jô Soares. Qual a principal razão de ter sido utilizada como inspiração para logomarca do “QI” (pela estética da marca, ou existe alguma outra relação)?

A razão foi a simplicidade, o uso de figuras geométricas simples combinadas formando uma figura com significado. Estou me referindo ao logotipo do programa do Jô Soares no início, atualmente não sei como é. Seguindo essa idéia, o logotipo do “QI” foi formado por três figuras geométricas simples: um círculo, um triângulo retângulo e um retângulo. Esta busca por obtenção de informação a partir de figuras geométricas simples tem exemplos bem mais instigantes do que o logotipo do Jô. Há um tipo de jogo de origem chinesa chamado Tangram onde o desafio é conseguir fazer desenhos estilizados usando 7 figuras geométricas planas simples (alguns triângulos, um quadrado e um paralelogramo). E os resultados são inacreditáveis.

São visíveis as transformações na logomarca do “QI” durante a sua evolução. Por que foram realizadas todas essas mudanças (melhorias técnicas, experimentações)?

As quatro primeiras foram feitas por mim, a primeira obviamente foi a mais simples possível, seguindo a idéia original. As duas seguintes apresentaram algumas modificações no sentido de tornar o logotipo mais atraente. Tentei dar a impressão de que o logotipo era transparente e colocado por cima das letras. E como acontece devido a fenômenos óticos, deformando um pouco as letras, como uma lente. As quatro seguintes foram enviadas por um leitor, artista gráfico, chamado Fernando de Andrade Barros. Note que a característica do triângulo fazendo o apêndice do “Q” não aparece. Apesar desse “defeito”, resolvi utilizar os logotipos presenteados. Depois resolvi voltar à idéia original, mas dando ao logotipo um certo volume, o que é conseguido pelo uso de duas retículas em degradê em oposição. Essa solução eu achei boa o suficiente para ser definitiva e a mantive na grande maioria das edições seguintes.

Desde a edição 31 não foram mais feitas alterações na logomarca do “QI”. Isso se deve ao fato de você ter conseguido concretizar o que desejava para a logomarca?

Sim, em parte. Note que embora eu ache importante um logotipo que identifique a publicação, várias vezes abri mão do logotipo em benefício da criatividade da página. Há uma capa em que o logotipo aparece bastante reduzido na forma de um monograma na camisa do personagem Calvo. Em outra capa, o nome “QI” aparece como pichação num muro. Em outra capa, o nome “QI” imita a caligrafia de uma criança. E a solução mais radical foi uma capa em forma de página impressa de jornal, onde as letras “Q” e “I” são justamente as letras que não aparecem na manchete do jornal, pois foram queimadas. Isso tem ligação direta com a HQ interna. Note que o logotipo definitivo apareceu algumas vezes com uma variação, ou seja, em vez de ser opaco tampando a imagem da capa, é transparente deixando ver parte da ilustração que fica atrás. Esta é uma solução que sempre tentei implementar e nunca tinha conseguido. Hoje com os softwares gráficos deve ser bem fácil fazer isso, mas na época me deu trabalho realizar esse efeito.

Existem mais alterações planejadas para a logomarca do “QI”?

O logotipo deve permanecer basicamente o mesmo, a não ser nos casos em que a ilustração da capa exija mudanças, como nos casos que mencionei na resposta anterior. Mas há uma alteração que tento fazer há algum tempo e não consegui até agora. Não é propriamente uma mudança no logotipo, mas sua colocação na capa apenas na forma de alto relevo e não com impressão a tinta. Ou seja, o logotipo não seria impresso, mas ficaria levantado na superfície do papel. Isso adiciona um processo a mais na feitura do fanzine e não é um processo fácil. Já tentei fazer e não tive bom resultado. Minha intenção com essa idéia é que o logotipo à primeira vista não ocupe espaço da ilustração da capa. Assim a ilustração ocuparia a página toda e o logotipo só seria visto num segundo olhar, mais atento. Ou seja, ele estaria lá, mas nem sempre visível.

Quais conhecimentos você adquiriu com o processo de criação da logomarca do “QI”? E, caso tenham sido adquiridos mais conhecimentos com esse processo, você acredita que isso beneficiaria/alteraria o processo de elaboração de outra logomarca?

Sim, certamente, mas vou colocar a pergunta ao contrário. A realização do logotipo do “QI” já não foi a aplicação dos conhecimentos obtidos anteriormente em dezenas de logotipos que fiz? Essa busca de simplicidade que tentei no logotipo do “QI”, embora eu tenha mencionado o Jô e o Tangram, deve muito à minha experiência na confecção de outros logotipos anteriores. Embora eu nunca tenha feito esta atividade profissionalmente, já fiz dezenas de logotipos, principalmente para fanzines. A escola técnica de minha cidade usa até hoje a marca que eu idealizei. E nela, bem antes do “QI”, já há a característica da extrema estilização e simplicidade. No primeiro fanzine que fiz, chamado “PSIU”, lançado em 1982, o logotipo também tem aspectos interessantes. O nome “PSIU” tem volume e serve de plataforma para dois personagens atuarem. O logotipo aparece na capa e nas páginas 2 e 3 formando uma HQ. Além disso, a atuação dos personagens em determinado momento danifica o logotipo, ou seja, o logotipo adquire solidez na cena em que está. E há uma sequência entre as ações nos logotipos nos três números de “PSIU” que saíram.

LOGOTIPOS DO “QI”



Logotipo usado nos “QI”s 0 a 6



Logotipo usado nos “QI”s 7 a 12



Logotipo usado nos “QI”s 13 a 18



Logotipo usado nos “QI”s 19 a 24



Logotipo usado no “QI” 25



Logotipo usado no “QI” 26



Logotipo usado nos “QI”s 27 e 29



Logotipo usado nos “QI”s 28 e 30



Logotipo usado nos “QI”s 31 a 40



Logotipo usado a partir do “QI” 41

PORTANTO, PARA MIM, SEU TIO TER MANDADO MATAR VOCÊ É UM FATO, NÃO TENHO DÚVIDA A RESPEITO.



DESDE AQUELE DIA, EU TENHO TREINADO VOCÊ PARA SE DEFENDER DE POSSÍVEIS ATAQUES...



POIS ACHO QUE SUA AJUDA AINDA SERÁ DE GRANDE IMPORTÂNCIA NA MINHA VINGANÇA CONTRA SEU TIO.



MAS ATÉ HOJE AINDA NÃO CONSEGUI CONVENCÊ-LO DO PERIGO QUE SEU TIO REPRESENTA PARA VOCÊ.



E NEM VOCÊ ME DEU ALGUMA INFORMAÇÃO OU FEZ ALGO DE ÚTIL PARA QUE EU CONCRETIZE MEUS PLANOS DE VINGANÇA...



NA ÉPOCA EM QUE FUI "SALVO" POR VOCÊ, EU JÁ NÃO TINHA MAIS ACESSO AO MEU TIO. EU JÁ NÃO ERA DA DIRETORIA DA ...



... EMPRESA NEM MORAVA MAIS NA CASA DELE. E DEPOIS DO ATENTADO, ELE PAROU DE APARECER EM PÚBLICO.



EU LEMBRO DAQUELE ATENTADO. SE SEU TIO NÃO TIVESSE TIDO SORTE, EU NÃO PRECISARIA TER O TRABALHO DE ME VINGAR.



VOCÊ JÁ TEM IDADE PARA SABER QUE SORTE NÃO EXISTE.



MIEU TIO ESCAPOU DA MORTE PORQUE UM DOS SEGURANÇAS ESTAVA ATENTO, VIU O ATRADOR E ENTRU NA LINHA DE TIRO.



O SEGURANÇA MORREU?



NÃO, MAS DEIXOU DE SER UM ANIMAL.



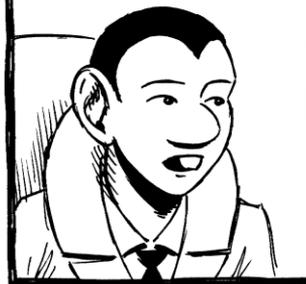
VIROU UM VEGETAL!
IA! IA! IA! IA!



DETESTO HUMOR NEGRO ENVOLVENDO AGENTES DA LEI E DA SEGURANÇA.



AINDA TENHO UMA QUESTÃO!



QUEM É O PAI DE SEUS SOBRINHOS?



MINHA IRMÃ FEZ USO DE UMA CLÍNICA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.



OS DOADORES SÃO ANÔNIMOS E O SIGILO É GARANTIDO.





